

Bônus já estão sendo negociados

SÃO PAULO — Um dia após o anúncio do acordo sobre o pagamento dos juros atrasados que o Brasil deve aos credores — cerca de US\$ 8 milhões — alguns bancos realizaram negócios envolvendo a parcela de US\$ 6 bilhões que serão transformados em bônus para resgate em dez anos. O Nederlandsche Mid-denstandsbank (NMB Bank) comprou direitos sobre esses bônus a US\$ 0,60 e os vendeu a US\$ 0,65.

“Já realizamos alguns negócios”, contou Jordi Wiegerinck, vice-presidente do NMB Bank. “Trata-se de um bom negócio”. A cotação inicial dos bônus de juros atrasados supera a dos demais papéis da dívida externa brasileira. O motivo é que os investidores desse mercado secundário de títulos da dívida já consideram que o Brasil tem uma nova postura em relação aos credores.

A animação dos investidores também se refletiu no mercado de direitos referentes aos juros em atraso do Brasil, que eram vendidos e comprados a US\$ 0,50 na semana passada. Ontem, o preço subiu para US\$ 0,63. “A negociação dos direitos sobre os atrasados estava sendo feita na base de US\$ 0,25 há bem pouco tempo. O preço subiu para US\$ 0,50 e agora já não se encontram vendedores”, ratificou Peter John Anderson, presidente do Chase Manhattan Bank.

O volume negociado no mercado de títulos da dívida externa é infinitamente superior, por exemplo, ao que é girado nas bolsas de valores brasileiras, que negociam em torno de US\$ 30 milhões de ações por dia. Os maiores participantes são o NMB Bank (holandês), o Chase Manhattan (americano), o Citibank (americano), o JP Morgan (americano) e o Manufacturers Hannover (americano), de acordo com estimativa da revista especializada *Latin Finance*, edição de março.